

## **SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS DE MASSA ASSOCIADAS A CONTROLE ESTRUTURAL NA BORDA OESTE DA CHAPADA DIAMANTINA/BA**

*Assumpção, H.C.P.<sup>1</sup>; Anjos, J.A.S.<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia/IGEO*

**RESUMO:** Com o objetivo de relacionar as estruturas geológicas, que estão associadas aos eventos deformacionais tectônicos do neoproterozoico, e as áreas suscetíveis a movimentos de massa na Bahia, este trabalho tem como premissa o estudo multidisciplinar das diferentes áreas da geologia, tentando relacionar a geologia tectônica e estrutural a geologia ambiental. A área de estudo localiza-se no corredor deformacional do Paramirim, cuja geomorfologia atual é uma herança dos eventos tectônicos ocorridos no Neoproterozoico, a etapa final do ciclo Brasileiro. Esse evento envolveu a Plataforma Sul-Americana, e foi responsável pela formação, durante o Neoproterozoico, de extensas faixas dobradas no Brasil. Sua história inicia com a fragmentação do supercontinente Rodinia e termina com a aglutinação do Gondwana. Para a realização deste trabalho foram usados dados de campos que ocorreram em 4 municípios distintos na região da chapada diamantina (Abaíra, Rio de Contas, Livramento de Nossa Senhora e Jussiape), todos eles localizados no estado da Bahia. Foram visitados pontos estratégicos, onde era possível relacionar as feições de riscos geológicos com os eventos deformacionais. Realizou-se visitas a campo, onde descreveu-se as litologias e tomou-se as medidas das atitudes, por meio da bússola, das estruturas rúpteis e dúcteis, como falhas, foliações, fraturas e outras estruturas potencializadores de riscos geológicos da região. Por fim, todos os dados coletados foram tratados e disponibilizados em uma tabela do tipo matriz e posteriormente eles foram relacionados com outros critérios, como clima e declividade, gerando um mapa de riscos geológicos de movimentos de massas. O resultado gerou a compartimentação das unidades em três grandes áreas: I) unidade dos grandes cisalhamentos, onde foram descritas cisalhamentos com atitude N270/77NE, essas zonas de cisalhamento, encontradas principalmente em cortes de estradas, são locais em que a rocha apresenta uma baixa coesão e por vezes bastante fragmentada (cataclasitos), foi observado que em áreas onde as estradas foram construídas paralelas a direção de mergulho o risco de movimento de massa era menor do que as estradas construídas perpendicularmente a direção de mergulho; II) Unidade das foliações sub-verticais, que foi caracterizada com risco moderado devido a zonas de fraquezas causadas pelos planos gerados pela foliação, foram identificados diversas cicatrizes de deslizamento de terra e de queda de blocos que seguem o mergulho dessa foliação, indicando assim que a foliação, nessa região, é um elemento potencializador nos movimentos de massa. III) Unidades das fraturas ortorrômbicas, localizadas em áreas de afloramento de metarenito cuja S1 trunca perpendicularmente a S0, formando estruturas ortorrômbicas, ocasionando intensas quedas de blocos. Portanto este trabalho destacou a importância do conhecimento da geologia tectônica e estrutural, para os estudos mais detalhados em áreas de riscos por movimento de massa, contribuindo para o conhecimento dos movimentos de massa em regiões cuja gênese esteja associada a eventos tectônicos colisionais, como o caso da área de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** MOVIMENTO DE MASSA, ESTRUTURAL, RISCOS GEOLÓGICOS.